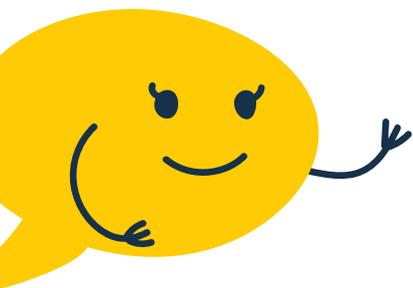
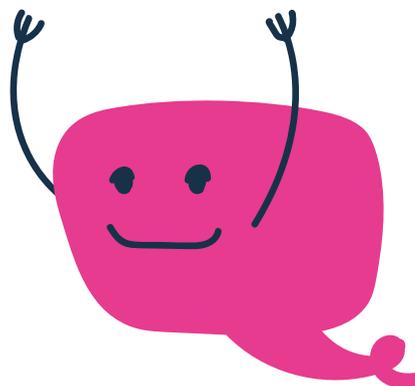


# Metodologia do Projeto



## LEITURINHAS NO HOSPITAL



## Ficha Técnica

### Núcleo de Coordenação

Kátia Rocha  
Cynthia Takayama  
Natalia Rolim  
Igor Mato Grosso

### Núcleo Pedagógico

Letícia Tavares

### Núcleo de Produção

Heloísa Lucena  
Rafael Campinas  
Vitor Varela  
Dalila Lima

### Núcleo de Comunicação

Priscila Oliveira  
Jéssica Santos  
Rodrigo Gomes Santos  
Thales Takayama

## Introdução

**“A vida está pulsando ali. [...] O livro faz parte da casa, da comida, da experiência, do cotidiano”**  
**-Adélia Prado**

O livro toma conta, contorna e substancializa a experiência humana. Nossas razões para ler, assim como nossas razões para viver se misturam em seus mistérios íntimos, como nos diria Daniel Pennac. O tempo de ler alarga e alegra o tempo do viver, a leitura chega, sensibiliza, transforma e constrói mundos melhores para se habitar. O importante para nós é que cada leitor encontre veículos que o coloquem diante do seu tempo, do seu universo simbólico, de suas questões. É assim que acreditamos na formação do leitor, nessa abertura de perspectivas, na partilha de compreensões, na socialização!

No desejo de humanizar as experiências da internação hospitalar, trazer o livro, o brinquedo, a casa e aspectos importantes da vida cotidiana a este local habitado por tantas crianças e jovens no Brasil, o Projeto ‘Leiturinhas no Hospital’ propõe um encontro com a leitura e o brincar num ambiente lúdico e inspirador que é pensado e construído de acordo com as potencialidades de cada hospital que irá recebê-lo.

Neste caminho, o sonho e a vontade é de nos depararmos cada vez mais com crianças e jovens se oferecendo “a felicidade de ser leitor” como defendido por Pennac.



## Apresentação

Consta, nesse material, a sistematização do Projeto 'Leiturinhas no Hospital' que será implementado em hospitais públicos em diferentes regiões brasileiras. O espaço é direcionado a toda comunidade hospitalar, com uma direção maior aos pacientes em processos de hospitalização e seus familiares, desde o público infantil até adulto.

A partir de nossas experiências com vastos projetos de espaços de leitura e de nossos novos sonhos para a humanização de ambientes hospitalares, elaboramos uma metodologia semiaberta, agora descrita, neste material, para o 'Leiturinhas no Hospital'. Semiaberta porque, apesar de termos traçado metas e objetivos, a metodologia obedece à experiência do local onde é implantado o Projeto, compreendendo sua dinâmica, abordagem, amplitude. Aqui há um contorno, um esboço, um fundamento para tudo que pode vir a ser em cada localidade.

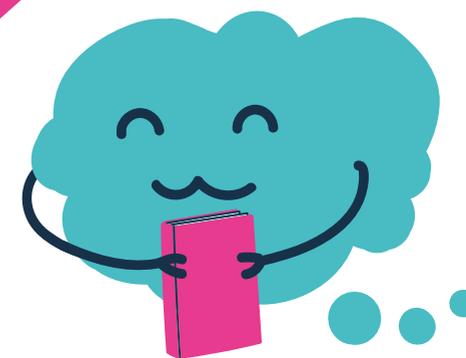
Além da descrição deste modelo de instrumentalização, consta, neste material, um detalhamento das etapas de monitoramento e avaliação, de fundamental importância para o levantamento de dados e a sua avaliação.

## Tecnologia Social

O Projeto 'Leiturinhas no Hospital' objetiva resgatar o prazer pela leitura, pelo estudo e o brincar, ativando práticas leitoras e brincadeiras em hospitais. Desta forma, o desejo é de humanizar as relações no ambiente hospitalar e criar uma proposta lúdica, cultural e interativa que promova o bem-estar dos pacientes.

A implantação da tecnologia consiste na localização da instituição parceira (hospital público) para a instalação de um espaço físico com um acervo de 850 livros e 60 brinquedos e jogos para a simultânea formação de mediadores para o espaço.

O Projeto tem como objetivo intervir, mais precisamente, nos espaços (denominados 'Leiturinhas no Hospital') localizados no interior de hospitais públicos brasileiros localizados em diferentes regiões brasileiras.



## Objetivo Geral

Construir espaços de leitura e brincar em hospitais públicos brasileiros a partir da reforma de espaços já existentes ou da construção de novos em salas que possam ser disponibilizadas para tal reforma, objetivando humanizar a experiência de crianças e jovens em situação de internação hospitalar, assim como dos profissionais e familiares que os acompanham. Neste caminho, possuímos o intuito de gerar maior conforto e segurança assistencial aos pacientes por meio do acesso ao livro e à leitura, aos brinquedos e ao brincar.

## Objetivo Específicos

- Ser um ambiente capaz de preservar a saúde emocional da criança, proporcionando alegria e distração por meio de oportunidade para ler, brincar, jogar e encontrar parceiros;
- Promover a leitura e o acesso ao livro para crianças, jovens e familiares em hospitais públicos;
- Ser um espaço familiar, saudável e integrativo com 850 livros e 60 brinquedos e jogos que estimulem a criatividade e o conhecimento;
- Impulsionar a continuidade de estímulos ao desenvolvimento de crianças e adolescentes já que a internação pode acabar por privá-las de oportunidade e experiência necessárias;

- Tornar-se um projeto anual, atender hospitais e, consequentemente, o maior número de crianças, jovens e familiares de acordo com a rotatividade do local;
- Capacitar os profissionais do hospital para o uso do espaço de leitura e atividades lúdicas.

### **O projeto Leiturinha no Hospital se enquadra nos seguintes incisos do Art. 1º:**

- I. Contribuir para facilitar, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais a todos;
- II. Promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;
- III. Apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;
- IV. Proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional;
- V. Salvar a sobrevivência e o florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;
- VI. Preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro;

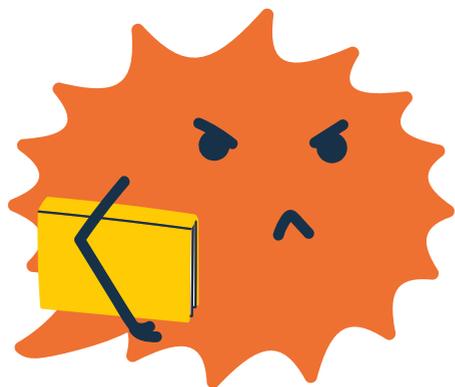


**VII.** Priorizar o produto cultural originário do país.

**O Projeto “Leiturinha no Hospital” se enquadra nos seguintes incisos do Art. 3º:**

III - preservação e difusão do patrimônio artístico, cultural e histórico, mediante:

a) construção, formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, arquivos e outras organizações culturais, bem como de suas coleções e acervos.



## O problema a ser solucionado?

A leitura e os espaços lúdicos em hospitais públicos são espaços de acolhimento. O processo da internação pode gerar impactos devastadores na vida de qualquer ser humano, tornando importante a criação de estratégias terapêuticas a fim de promover o bem-estar e atender às dimensões físicas, psíquicas, culturais, espirituais, sociais e intelectuais, favorecendo a expressão do paciente e possibilitando a humanização e valorização do sujeito inserido no contexto hospitalar (BRASIL e SCHWARTZ, 2005). O paciente não pode ser visto apenas como alguém em busca de um tratamento médico, mas sim como um indivíduo que possui subjetividade e necessita estar implicado na participação do seu processo de adoecimento e cura.

Humanizar os hospitais públicos é uma proposta importante para melhoria da qualidade de pacientes de longa duração. No caso de crianças, a criação de estratégias como forma de atenuar o processo de hospitalização decorrente do estresse e ansiedade devido à doença, além do sofrimento físico, procedimentos médicos e rotina hospitalar desgastante, torna-se de fundamental relevância. Dessa forma, o brincar no hospital surge como um poderoso recurso que possibilita à criança o resgate da sua vida antes do processo de hospitalização e, segundo Silva (2006), favorece a sociabilidade, interação e dinamismo mesmo com a restrição do espaço físico e das limitações provenientes do adoecimento.

Guerrelhas, Buenos e Silveiras (2000 apud REIS, 2008) apontam a brincadeira como uma possibilidade que a criança encontra de aprender maneiras de se comportar diante de novos estímulos presentes no ambiente, tomando consciência de si e do local em que se encontra. É importante também salientar as contribuições da brincadeira para o desenvolvimento infantil, que pode encontrar-se fragilizado em decorrência da doença, e os benefícios que o brincar pode proporcionar ao infante, já que se encontra num ambiente restrito, limitado, cheio de regras e que impossibilita a criança de atuar da mesma forma que antes da doença.

De acordo com Goldenberg (2007), as atividades na Brinquedoteca Hospitalar atendem às diversas faixas etárias, desde bebês até jovens por volta dos 18 anos. A Brinquedoteca Hospitalar surge como um exemplo de humanização, em que os profissionais envolvidos atuam em conjunto, demonstrando a multidisciplinaridade do serviço. Goldenberg (2007) diz que “os resultados mostram que as taxas de adesão ao tratamento aumentam muito após a implantação da Brinquedoteca Hospitalar”.

Logo, a criação do “Leiturinhas no Hospital” é uma grande oportunidade de promover a leitura e a qualidade de vida para pessoas vulneráveis e em situação de fragilidade de saúde.

## Abordagem Teórica

### BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

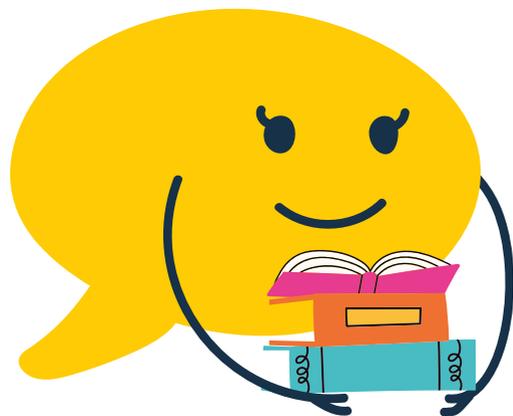
Brinquedoteca Hospitalar: A lei nº11.104/05 (SANTIAGO, 2007) tornou obrigatória a instalação de Brinquedotecas nos hospitais brasileiros. O objetivo da Brinquedoteca Hospitalar é humanizar a saúde e promover o lúdico. É um espaço que valoriza a saúde, o brincar e a cidadania. A Brinquedoteca ajuda a minimizar os efeitos das doenças e seus tratamentos, assim como auxiliar no apoio familiar. A criança que é internada deve dar continuidade ao seu desenvolvimento físico, motor e de linguagem. Todo esse tipo de atividade pode ser mediada por livros, brinquedos e encontros possíveis na brinquedoteca.

Nestes locais, há a possibilidade dos pacientes conhecerem outros pacientes que estão hospitalizados no mesmo hospital, sendo a brinquedoteca um ambiente que garante a socialização e permite o fortalecimento de vínculos afetivos. Nestas relações, é possível vivenciar momentos de alegria, troca e prazer a partir do brincar, da leitura, desenvolve-se então a linguagem oral e corporal, expandido o convívio social.

Piaget apud Marcelino (1990, p.87), diz que a “brinquedoteca hospitalar possui princípios e objetivos de preparar as crianças para enfrentar situações novas”, já que a hospitalização gera lacunas



no cotidiano da criança, fazendo com que ela fique insegura e sinta falta das pessoas que participam do seu dia a dia. Para que a criança não seja tão afetada pelo processo que é necessário passar durante seus períodos de internação, o ambiente hospitalar deve oportunizar várias atividades por meio do brincar e da leitura, que sirvam de estímulos para a adaptação e reabilitação da criança nesse novo ambiente. “Acima de tudo, as atividades lúdicas devem servir para manter a autoconfiança e ajudá-la a superar essa adversidade” (CUNHA, 1993, p.98). Poder contar com a presença de uma brinquedoteca hospitalar durante um tratamento é uma grande oportunidade que deve ser garantida.



## Parceiros

### LOCALIZAÇÃO DE PARCEIROS PARA IMPLANTAÇÃO DO ‘LEITURINHAS NO HOSPITAL’

O Projeto ‘Leituras no Hospital’ se instala em hospitais públicos situados em diferentes regiões brasileiras. Modernizamos e transformamos um espaço onde já funcionava uma brinquedoteca/sala de leitura ou elegemos um outro local do hospital que possa passar por essa reforma. A sala pode possuir qualquer tamanho e deve estar numa instituição que realiza atendimentos gratuitos. Na visita técnica, avaliamos a possibilidade de a instituição nos oferecer a contrapartida mínima da cessão do espaço físico e do acompanhamento de um de seus membros nas ações do Projeto.

### SENSIBILIZAÇÃO DE UMA REDE DE PARCEIROS

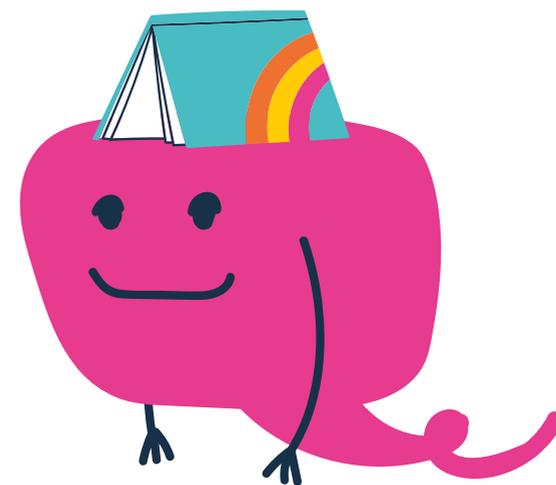
Após referências da área/instituição, é marcada uma visita ao local onde se busca constituir uma rede de parceiros para a implantação do Projeto, rede composta por atores de diversas instâncias: colaboradores da instituição, gestores da Secretaria de Saúde do município e/ou estado, a comunidade do entorno da instituição, voluntários, dentre outros. O objetivo é comunicar sobre a ação e levantar possibilidades de articulação e interdependências de ações.

## Estruturação do Espaço Físico

Os 'Leiturinhas no Hospital' funcionam como espaço de socialização, experimentação e aprendizado. É fundamental, portanto, que para a determinação do local de implementação – haja a análise de um arquiteto que avalie as condições básicas do uso do local, segurança e acessibilidade.

- Todas as unidades do projeto têm como pré-requisito que as salas forneçam o mínimo de acessibilidade. Isto quer dizer, portas que possibilitem a passagem de cadeiras de rodas, entrada segura para idosos, deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida;
- Para todo Projeto 'Leiturinhas no Hospital', é desenhada uma planta baixa com todos os dados referentes a estruturas, móveis, acessibilidade e segurança;
- Há sempre o objetivo de construir um espaço acessível, arejado, iluminado e agradável para receber crianças e jovens;
- Os móveis não possuem pontas, fiapos ou qualquer meio que dificulte a passagem ou perigo aos participantes. Eles serão adaptados para receber cadeiras de rodas;
- O espaço será feito para toda e qualquer pessoa ter acesso e circular com segurança. Caso sejam necessárias, serão realizadas adaptações razoáveis nos espaços do projeto;

- O espaço contará com mesas, cadeiras, estantes de livros, cestos de lixo, cestos organizadores, paredes informativas e puffs;
- Internamente, o 'Leiturinhas no Hospital' deve dispor de placas de sinalização com indicações técnicas e quadros de informações, normas de conduta do usuário e avisos sobre atividades.



## Seleção do Acervo

A seleção do acervo deste projeto leva em consideração as indicações do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, pois, embora o projeto não se assuma enquanto biblioteca, o espaço de convivência e leitura pretende respeitar os processos e instruções para que o acervo e o uso do espaço sejam otimizados da melhor maneira possível.

A formação e desenvolvimento do acervo do 'Leituras no Hospital' deve atender às necessidades culturais, informacionais, educativas e de lazer da comunidade.

Tendo em vista o perfil bastante heterogêneo do público desse tipo de biblioteca, torna-se difícil estabelecer critérios gerais que possam servir de orientação na formação de seu acervo. No entanto, alguns critérios básicos devem nortear a composição de um acervo.

### 1. Critérios básicos para a composição dos acervos:

 **Atualização:** manter o acervo atualizado em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária;

 **Reposição:** renovar os materiais consultados com alta frequência e desgastados pelo manuseio contínuo, bem como repor os materiais extraviados. Cumpre dizer que, com a entrega do espaço, a comunidade beneficiada fará a gestão de seus materiais e receberá novos títulos a partir de doações;

 **Demanda:** atender à procura e às sugestões por parte dos usuários e acompanhar as novidades editoriais de grande repercussão junto à opinião pública;

 **Qualidade:** dotar o acervo das contribuições mais significativas nas diversas áreas do conhecimento e do pensamento, bem como dos autores mais representativos no campo das ideias e da literatura local, nacional e estrangeira. No caso específico do Projeto 'Leituras no Hospital', impõe-se um acervo de autores locais;

 **Diversidade:** considerar os diferentes tipos de materiais (textuais, imagéticos, sonoros, entre outros) nos diferentes suportes físicos (papel, plástico, filme, analógico, digital, virtual, entre outros);

 **Pluralidade:** respeitar a bibliodiversidade, a variedade e a multiplicidade das fontes de informação, não devendo a instituição impor quaisquer restrições de natureza ideológica, filosófica ou religiosa, nem adotar um discurso único para a formação do acervo;

- 🎯 **Acessibilidade:** respeitar o mínimo (5% do acervo) de materiais de leitura em formato acessível (livros em braille, audiolivros, livros digitais, entre outros), conforme recomendação da ABNT – NBR 9050, que atendam a critérios de qualidade na adaptação das obras.

## 2. Coleções básicas para a composição do acervo:

### Critérios indicados pelo SNBP:

- 🎯 **Obras de Referência:** para consulta imediata e rápida (dicionários de língua nacional, de línguas estrangeiras e bilíngues; enciclopédias atuais; atlas geográfico e histórico; listas telefônicas; anuários estatísticos; almanaques; guias turísticos; biografias; livros e materiais de informação utilitária e de técnicas variadas, tais como manuais, etc.); Conhecer a comunidade local para poder atender a todas as suas necessidades de informação; Levar assuntos sobre a atualidade: tecnologia, ecologia, medicina natural, autoajuda, computação, entre outros; Formar coleções relativas à história, à geografia, ao folclore, à literatura da região ou escritas por autores locais (veja história local);
- 🎯 **Obras Gerais:** para consulta e leitura para fins de informação geral, estudos, pesquisas e trabalhos escolares, nas diversas áreas do conhecimento e biografias em geral;

- 🎯 **Literatura:** romances, poesias, contos, crônicas e outros gêneros literários, sendo importante contemplar a produção literária local, estadual e/ou regional;
- 🎯 **Materiais especiais:** coleções não-convencionais e/ou destinadas a grupos especiais de usuários (audiolivros, gibis, jogos, brinquedos, discos, vídeos e etc.);
- 🎯 **Meio Ambiente:** obras voltadas para o tema da sustentabilidade, natureza, vida terrestre, vida na água, consumo e produção sustentável;
- 🎯 **Material Histórico-documental:** materiais relativos à memória sociocultural e histórico-documental local;
- 🎯 **Periódicos:** jornais, revistas, boletins informativos, periódicos retrospectivos e correntes, para pronta-informação e pesquisa.

A seleção é uma das mais importantes tarefas realizadas pela equipe técnica do projeto e por representantes da comunidade.

### Critérios para a seleção utilizados pela equipe:

- 🎯 Conhecer a comunidade local para poder atender a todas as suas necessidades de informação;
- 🎯 Levar assuntos sobre a atualidade: tecnologia, ecologia, medicina natural, autoajuda, computação, entre outros;

- Formar coleções relativas à história, à geografia, ao folclore, à literatura da região ou escritas por autores locais (veja história local);
- Consulta aos catálogos das editoras e distribuidoras;
- Leitura das seções de lançamentos literários dos jornais e revistas;
- Visitas às livrarias para conhecer as novidades e lançamentos editoriais;
- Sugestões dos leitores, professores e especialistas do projeto.

### **Acessibilidade de Conteúdo**

O Projeto 'Leiturinhas no Hospital' prevê a doação de parte do acervo voltado para audiobooks e livros em braille. Esta medida permitirá a inclusão de pessoas com deficiência visual e auditiva. Além disso, a maior parte do acervo é em caixa alta, o que facilita a leitura para pessoas de baixa visão.

Os vídeos que serão divulgados possuirão legendagem e os materiais de divulgação impressos terão versões em braille.

## **Formação de Mediadores e/ou Responsáveis pelo 'Leiturinhas no Hospital'**

Essa etapa consiste numa jornada de 4 horas de trabalho online, via zoom, ou presencial (a depender de cada realidade) em que apresentaremos o 'Leiturinhas no Hospital' e convidaremos todos os envolvidos para participar de nossa capacitação que também será disponibilizada através da plataforma Moodle. Neste curso, elaborado e ministrado pela pedagoga do Projeto, os mediadores e/ou responsáveis serão sensibilizados sobre os diversos temas e potencialidades que o espaço apresenta, além disso, serão também estimulados a montar um calendário de ações para o espaço, acionando a rede de parceiros da instituição e do projeto – contadores de histórias da região, escritores, professores, executivos de empresas, personalidades da região, etc. Esses parceiros receberão uma carta do projeto, convidando-os para guiarem alguma oficina no Projeto. As atividades devem ter uma periodicidade quinzenal ou mensal a depender de cada instituição, haverá também um acompanhamento remoto das ações.

Diversas formas de uso deste espaço serão estimuladas e encorajadas pelo Projeto, tanto para o público infantil quanto para o infanto-juvenil, a partir de rodas de contação de histórias que trabalhem o tema da saúde e superação, propostas de leitura em grupo, oficinas de desenho, pintura, fantoches, fantasias e inter-



pretação de personagens. Assim como também para o público adulto, trabalhadores da saúde ou familiares dos pacientes, a partir de diálogos sobre a importância da leitura para o público hospitalar, conversas acerca do tema da leitura e ludicidade, debatendo formas novas de brincar e contar histórias, encontros para refletir sobre como utilizar o espaço a favor da melhoria da qualidade de vida no ambiente hospitalar, dentre outras atividades definidas pela equipe de coordenação educativa.

A depender dos hábitos e dos interesses dos grupos, podem ser solicitadas doações e parcerias locais como assinaturas de jornal, revistas, impressos para que tenhamos também uma ampliação das práticas de leitura desse grupo, estimulando a participação e o pertencimento relativos a esse espaço.

## Referências

BRASIL, Maria de Lourdes Silveira; SCHWARTZ, Eda. **As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise**. Acta Scientiarum, Maringá, v.27, n. 2, p. 103-112, 2005.

GOLDENBERG, M. **A importância da humanização do hospital: brinquedotecas terapêuticas** - Instituto Ayrton Senna. In: VIEGAS, D.(org.). Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

Guerrelhas, F. G.; Bueno, M. & Silveiras, E. F. M. (2000) **Grupo de ludoterapia comportamental x grupo de espera recreativo infantil**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 1 (2), 157- 169

SANTIAGO, R. **Termina prazo para construção de brinquedotecas em hospitais**. Folha de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 02 jan. 2007.

MARCELINO, N. C. **Pedagogia e Animação**. São Paulo: Papyrus, 1990.

CUNHA, N. H S; VIEGAS, D.. **Brinquedoteca Hospitalar**. s/ed. São Paulo: Guia de Orientação, 2003.





Lei de Incentivo à  
**CULTURA**

Patrocínio



Parceiro



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DO  
**TURISMO**

